



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	“Competições esportivas como meio de educação e formação de crianças e jovens: um estudo sobre as categorias de 10 a 13 anos no futebol.”
<b>Autor</b>	ALEXANDRE PATZ HEIN
<b>Orientador</b>	CARLOS ADELAR ABAIDE BALBINOTTI

## Resumo SIC-2015

Título do trabalho: “Competições esportivas como meio de educação e formação de crianças e jovens: um estudo sobre as categorias de 10 a 13 anos no futebol.”

Autor: Alexandre Patz Hein

Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente estudo trata das competições de futebol nas categorias de 10 a 13 anos enquanto um meio de educação e formação de crianças e jovens. O objetivo central é identificar e questionar os modelos de competição no futebol para crianças e jovens dessa categoria. Além da consulta de regulamentos e regras das principais competições estaduais para crianças e jovens administradas pela FGF (Federação Gaúcha de Futebol) – onde foi possível constatar que as competições possuem poucas, ou nenhuma, adaptações que as diferenciem dos moldes das competições adultas de rendimento – também foram feitas entrevistas semiestruturadas com quatro treinadores de futebol que trabalham com crianças de até 13 anos em um clube de Porto Alegre. As questões tiveram como base a Teoria da Competição Esportiva para Crianças e Jovens de Marques (2004), as quais questionaram se essas competições estão adequadas às capacidades, necessidades e interesses das crianças; sua formação esportiva através da competição; número de participações competitivas. Os treinadores defendem a adoção da competição, mas o processo deve ser bem conduzido por todos que nele estão envolvidos, desde treinadores, pais, atletas, clube, torcida e federações. Acreditam que as competições, principalmente as categorias menores (10 e 11 anos) devam sofrer mais adaptações para uma melhora no desenvolvimento técnico dos jogadores. Mesmo assim, a competição no atual modelo, baseado no adulto, traz benefícios para a formação das crianças, como por exemplo, as crianças se sentirem desafiadas a buscar seu melhor, não buscar a vitória a qualquer custo e respeitar os adversários. Também é consenso entre os entrevistados, que no modelo de treinamento do clube se busca uma progressão conforme as idades cronológicas e biológicas, corroborando com a proposta de Malina (1994). Para fazer sentido, treina-se como se compete, como indicado por Marques (2004). No entanto, o modelo de treino acaba sendo baseado nas competições adultas, contrariando a proposta deste autor (2004). Os treinadores comentaram que apesar do discurso sobre a supervalorização dos resultados estar mudando, na prática isso não ocorre. Ainda são tomadas decisões em cima de resultados bons ou ruins e pouco se olha para o processo de desenvolvimento das crianças, podendo muitas vezes, perder potenciais precocemente. Por este motivo, Palmeira (2003) questiona: seria possível encontrar vitórias no processo de competição em vez de apenas nos seus resultados? Todos os treinadores elogiaram a atual situação, na qual o número de treinamentos diminuiu em relação a anos anteriores, e o número de participações competitivas também está adequado às crianças. Por fim, espera-se que o estudo mostre a realidade das competições atuais no futebol de base e traga novas abordagens e questionamentos para a melhora do processo de competição e desenvolvimento das crianças e jovens através do futebol.